

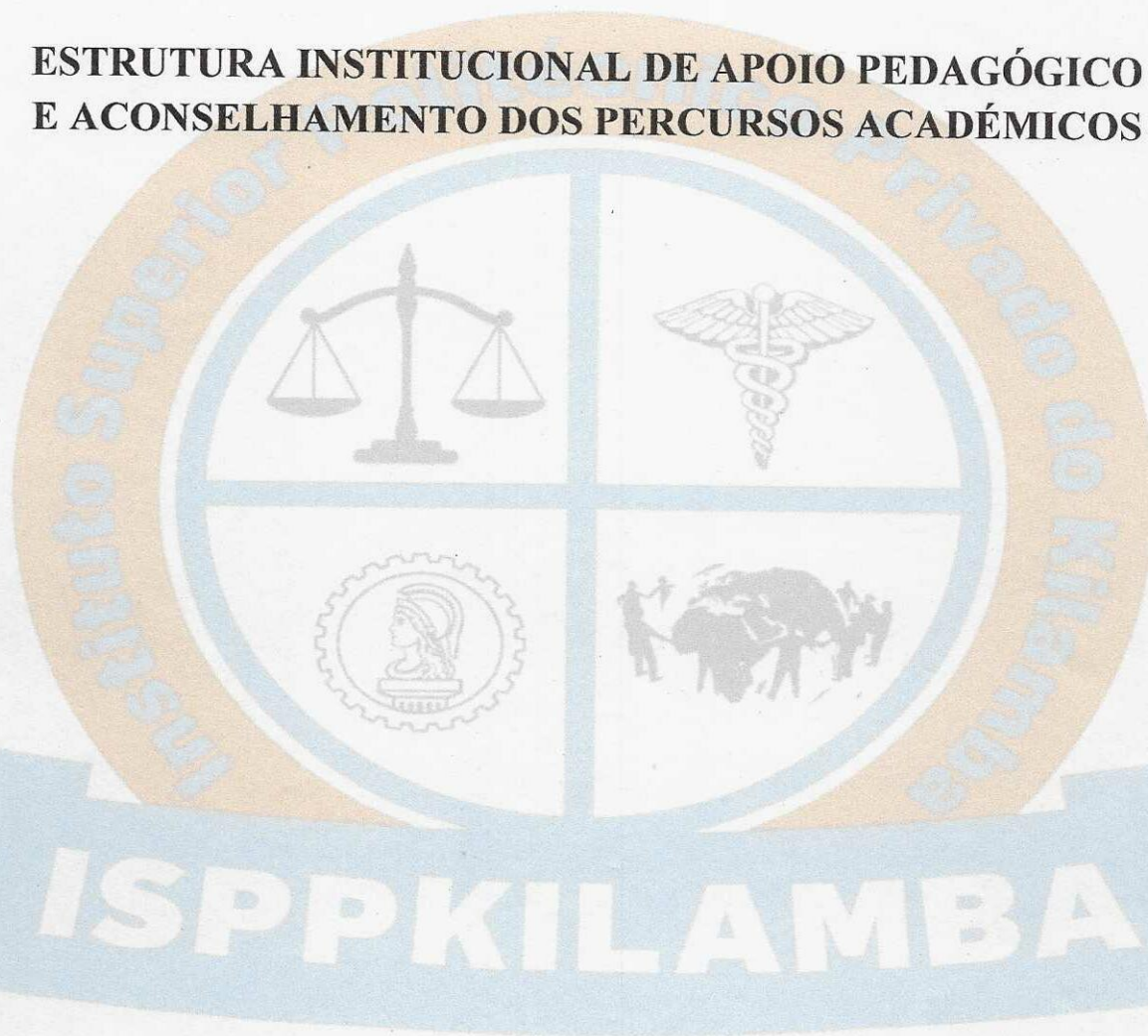


INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO DO KILAMBA

Criado pelo Decreto Presidencial nº 173/17 de 03 de Agosto, Diário da República nº 131, I Série.

Vice-Presidência para os Assuntos Académicos

ESTRUTURA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO E ACONSELHAMENTO DOS PERCURSOS ACADÉMICOS





INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO DO KILAMBA

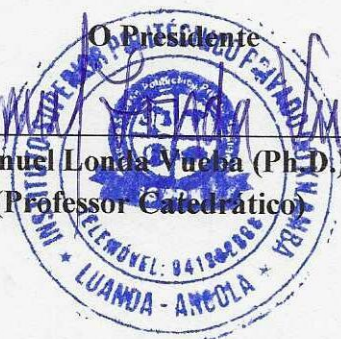
ESTRUTURA INSTITUCIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO E ACONSELHAMENTO DOS PERCURSOS ACADÉMICOS

DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO

Manuel Londa Vueba, Presidente do Instituto Superior Politécnico Privado do Kilamba, declara, sob compromisso de honra, que o presente instrumento de gestão é autêntico e foi aprovado pelo Conselho de Direcção no dia 02 de Julho de 2026.

Luanda, a 02 de Agosto de 2026.

O Presidente

Manuel Londa Vueba (Ph.D.)
(Professor Catedrático)


LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Acrónimo	Descrição
ISPP-Kilamba	Estrutura de Apoio Pedagógico e Aconselhamento dos Percursos Académicos
(EAPAPA),	Orçamento Geral do Estado
VPAA	Vice-Presidência para os Assuntos Académicos
DAAC	Departamento de Assuntos Académicos
TFC	Trabalho de Fim de Curso
DEI	Departamento de Ensino e Investigação
UC	Unidades de Crédito

A Estrutura de Apoio Pedagógico e Aconselhamento dos Percursos Académicos (EAPAPA) constitui um mecanismo institucional destinado a assegurar o acompanhamento sistemático dos estudantes ao longo do seu percurso académico, desde o ingresso no Ensino Superior até à conclusão do curso. A sua criação responde à necessidade de reforçar os mecanismos de acompanhamento, orientação e apoio aos estudantes, contribuindo para uma experiência académica mais organizada, responsável e orientada para o sucesso.

A Estrutura terá como principal finalidade apoiar os estudantes na construção, acompanhamento e gestão dos seus percursos académicos, proporcionando orientação relativamente ao plano de estudos, progressão académica, unidades curriculares em atraso, dificuldades de aprendizagem, preparação para o Trabalho de Fim de Curso e demais decisões relacionadas com a sua formação.

A EAPAPA deverá funcionar em articulação com a Vice-Presidência para os Assuntos Académicos (VPAA), o Departamento de Assuntos Académicos (DAAC), os Departamentos de Ensino e Investigação (DEI) e as respectivas Coordenações de Curso, assegurando uma intervenção integrada e articulada entre as diferentes estruturas académicas.

A sua intervenção será desenvolvida através de mecanismos de aconselhamento académico, apoio pedagógico, tutoria, monitorização do desempenho, identificação precoce de situações de risco e acompanhamento individualizado, particularmente nos casos de estudantes com dificuldades de progressão, elevado número de unidades curriculares em atraso, baixo aproveitamento ou risco de abandono.

condicionam a sua progressão académica. Esta informação poderá apoiar a tomada de decisões pelos órgãos académicos e contribuir para a definição de medidas de melhoria do ensino e da aprendizagem.

Espera-se, como resultado, a consolidação de uma cultura institucional de acompanhamento e orientação académica, com impacto positivo na progressão, no aproveitamento e na conclusão dos cursos, bem como na redução das situações de retenção e abandono

1. INTRODUÇÃO

A frequência do Ensino Superior representa uma etapa fundamental no desenvolvimento académico e profissional dos estudantes, exigindo não apenas a aquisição de conhecimentos científicos e técnicos, mas também a capacidade de organizar o próprio percurso formativo, tomar decisões académicas, responder às exigências do processo de ensino e aprendizagem e adaptar-se às diferentes etapas da vida universitária.

Neste contexto, o acompanhamento dos estudantes não deve limitar-se à resolução de questões administrativas ou à intervenção pontual perante situações de insucesso. É necessário desenvolver mecanismos institucionais permanentes de orientação, apoio e acompanhamento, capazes de identificar atempadamente dificuldades e de proporcionar aos estudantes condições para uma progressão académica adequada.

A existência de uma Estrutura de Apoio Pedagógico e Aconselhamento dos Percursos Académicos (EAPAPA) pretende responder a esta necessidade, criando um espaço institucional de orientação e acompanhamento dos estudantes ao longo de todo o seu percurso académico.

A Estrutura deverá assumir uma perspectiva preventiva e não apenas correctiva, procurando identificar dificuldades antes que estas se transformem em situações de insucesso, retenção prolongada ou abandono. Para o efeito, deverá articular informação académica, acompanhamento pedagógico e aconselhamento individual, permitindo compreender a situação de cada estudante e orientar as decisões de acordo com o seu percurso e com as normas académicas vigentes.

A Estrutura deverá assumir uma perspectiva preventiva e não apenas correctiva, procurando identificar dificuldades antes que estas se transformem em situações de insucesso, retenção prolongada ou abandono. Para o efeito, deverá articular informação académica, acompanhamento pedagógico e aconselhamento individual, permitindo compreender a situação de cada estudante e orientar as decisões de acordo com o seu percurso e com as normas académicas vigentes.

O aconselhamento dos percursos académicos assume particular importância porque os estudantes apresentam diferentes ritmos de aprendizagem, dificuldades, necessidades e trajectórias formativas. Alguns poderão necessitar de apoio na adaptação ao Ensino Superior; outros poderão enfrentar dificuldades em determinadas unidades curriculares; enquanto os estudantes finalistas poderão necessitar de orientação para a conclusão do plano curricular, realização do Trabalho de Fim de Curso e transição para o mercado de trabalho ou para estudos subsequentes.

Neste sentido, a EAPAPA deverá funcionar como uma estrutura de articulação entre o estudante e as diferentes instâncias académicas, sem substituir as competências dos Departamentos, Coordenações de Curso ou do DAAC. A sua função será facilitar o acompanhamento, a orientação, o encaminhamento e a monitorização das situações que possam influenciar o percurso académico.

A implementação desta Estrutura deverá igualmente contribuir para o reforço da qualidade académica e da melhoria contínua, na medida em que o acompanhamento sistemático dos estudantes permitirá identificar padrões de dificuldades, necessidades de apoio pedagógico e factores que condicionam a progressão e conclusão dos cursos.

Assim, a criação da Estrutura de Apoio Pedagógico e Aconselhamento dos Percursos Académicos representa uma medida de natureza académica e institucional orientada para a promoção do sucesso dos estudantes, para o fortalecimento da relação entre a instituição e a sua comunidade estudantil e para a consolidação de uma cultura de acompanhamento, responsabilidade e melhoria contínua.

A Estrutura deverá, portanto, constituir um instrumento permanente de apoio à concretização do percurso académico de cada estudante, promovendo uma maior

(VPAA), em articulação com o Departamento de Assuntos Académicos (DAAC), os Departamentos de Ensino e Investigação e as Coordenações dos Cursos e o Gabinete de Apoio aos Estudantes.

3. OBJECTIVO GERAL

Assegurar o acompanhamento pedagógico e o aconselhamento académico dos estudantes ao longo do seu percurso formativo, orientando-os na tomada de decisões relativas à sua progressão académica, prevenindo situações de insucesso, retenção e abandono e promovendo condições para a conclusão atempada e bem-sucedida dos cursos.

4. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

A Estrutura deverá:

- Acompanhar os estudantes desde o ingresso até à conclusão do curso;
- Orientar os estudantes na organização e planeamento do seu percurso académico;
- Apoiar a escolha e inscrição nas unidades curriculares, quando necessário;
- Identificar estudantes com dificuldades de aprendizagem ou risco de insucesso;
- Acompanhar estudantes com unidades curriculares em atraso;
- Orientar os estudantes sobre requisitos para progressão, conclusão e obtenção do grau académico;
- Apoiar os estudantes na definição do percurso para a realização do Trabalho de Fim de Curso (TFC);
- Encaminhar estudantes para os serviços especializados sempre que a situação ultrapasse a competência da Estrutura;
- Promover estratégias de estudo, gestão do tempo e organização académica;
- Acompanhar particularmente os estudantes finalistas;
- Apoiar estudantes que pretendam alterar ou reorganizar o seu percurso académico, dentro das possibilidades regulamentares;
- Produzir informação estatística sobre progressão, retenção, abandono e conclusão;
- Contribuir para a melhoria dos indicadores de sucesso académico da Instituição.

- Acompanhar particularmente os estudantes finalistas;
- Apoiar estudantes que pretendam alterar ou reorganizar o seu percurso académico, dentro das possibilidades regulamentares;
- Produzir informação estatística sobre progressão, retenção, abandono e conclusão;
- Contribuir para a melhoria dos indicadores de sucesso académico da Instituição.

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PROPOSTA

A. Coordenação

Coordenador da Estrutura

- ✓ Coordena e supervisiona as actividades;
- ✓ articula com a VPAA, DAAC, DEI e Coordenações de Curso;
- ✓ acompanha os indicadores;
- ✓ apresenta relatórios periódicos.

B. Núcleo de Aconselhamento Académico

Responsável pelo atendimento individual dos estudantes.

- ✓ Principais funções:
- ✓ análise do percurso académico;
- ✓ orientação sobre unidades curriculares;
- ✓ aconselhamento sobre progressão;
- ✓ identificação de dificuldades;
- ✓ elaboração de planos individuais de acompanhamento.

C. Núcleo de Apoio Pedagógico

Responsável pelas questões relacionadas com aprendizagem e desempenho académico.

Principais funções:

- ✓ apoio aos estudantes com dificuldades;

E. Apoio Administrativo e de Informação Académica

- ✓ Em articulação com o DAAC:
- ✓ situação de matrícula;
- ✓ histórico académico;
- ✓ unidades curriculares realizadas e em atraso;
- ✓ requisitos de conclusão;
- ✓ informação sobre calendários e procedimentos.

6. PERCURSO DE ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE

A Estrutura deverá acompanhar o estudante em cinco momentos fundamentais:

1.º — Entrada na Instituição

- Acolhimento e diagnóstico inicial
- apresentação da instituição;
- apresentação do curso;
- explicação do plano curricular;
- direitos e deveres;
- funcionamento académico;
- identificação de necessidades de apoio.

2.º — Adaptação ao Ensino Superior

1.º ano

- acompanhamento da adaptação;
- monitorização da assiduidade;
- identificação precoce de dificuldades;
- orientação sobre métodos de estudo.

3.º — Progressão académica

2.º e 3.º anos

- acompanhamento da adaptação;
- monitorização da assiduidade;
- identificação precoce de dificuldades;
- orientação sobre métodos de estudo.

3.º — Progressão académica

2.º e 3.º anos

- acompanhamento do aproveitamento;
- identificação de unidades curriculares em atraso;
- aconselhamento sobre progressão;
- elaboração de estratégias de recuperação.

4.º — Preparação para conclusão

Estudantes finalistas

- verificação das unidades curriculares pendentes;
- orientação sobre TFC;
- verificação dos requisitos de conclusão;
- preparação para a transição para o mercado de trabalho ou prosseguimento de estudos.

5.º — Conclusão e transição

- orientação profissional;
- informação sobre pós-graduação;
- ligação com actividades de empregabilidade;
- recolha de informação sobre inserção profissional dos diplomados.

7. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO POR NÍVEIS DE RISCO

Este mecanismo pode ser particularmente importante para a VPAA.

Nível	Situação	Intervenção
-------	----------	-------------

Nível 4 – Crítico	Risco elevado de abandono ou impossibilidade de progressão	Intervenção conjunta VPAA/DEI/Coordenação
-------------------	--	---

8. INSTRUMENTOS DA ESTRUTURA

Para funcionar de forma profissional, a EAPAPA deverá dispor de instrumentos próprios:

- Ficha Individual de Acompanhamento Académico;
- Plano Individual de Desenvolvimento/Recuperação Académica;
- Ficha de aconselhamento;
- Registo de atendimentos;
- Mapa de estudantes em risco;
- Mapa de unidades curriculares em atraso;
- Mapa de estudantes finalistas;
- Relatório de acompanhamento por curso;
- Relatório semestral da Estrutura;
- Questionário de satisfação dos estudantes.

9. PRINCIPAIS ACTIVIDADES ANUAIS

Actividade	Periodicidade
Sessões de acolhimento dos novos estudantes	Anual
Diagnóstico inicial dos novos estudantes	Anual
Atendimento individual	Permanente
Monitorização do aproveitamento	Semestral
Identificação de estudantes em risco	Semestral
Acompanhamento de estudantes com UC em atraso	Permanente
Acompanhamento dos finalistas	Semestral
Sessões sobre métodos de estudo	Semestral

Sessões de orientação sobre TFC	Anual
Orientação sobre percursos académicos e profissionais	Permanente
Avaliação da satisfação	Anual
Relatório de actividades	Anual

10. INDICADORES DE DESEMPENHO

Deverá a VPAA/DAAC acompanhar, pelo menos, estes indicadores:

- % de novos estudantes acompanhados;
- número de estudantes atendidos;
- número de estudantes em risco identificados;
- % de estudantes em risco acompanhados;
- número de planos individuais de acompanhamento elaborados;
- taxa de resolução das situações identificadas;
- taxa de retenção;
- taxa de abandono;
- taxa de aprovação;
- taxa de conclusão;
- número de finalistas acompanhados;
- grau de satisfação dos estudantes.

11. RESULTADO ESPERADO

Estrutura institucional formalizada e em funcionamento, assegurando o acompanhamento sistemático dos estudantes ao longo dos seus percursos académicos, com identificação precoce de dificuldades, orientação individualizada, apoio à progressão e conclusão dos cursos e redução das situações de insucesso, retenção e abandono.

CONCLUSÃO

Criar e implementar a Estrutura Institucional de Apoio Pedagógico e Aconselhamento dos Percursos Académicos, responsável pelo acompanhamento sistemático dos estudantes desde o ingresso até à conclusão do curso, através de mecanismos de orientação, tutoria, monitorização do desempenho, identificação de situações de risco e definição de estratégias de apoio à progressão académica.

Resultado: Estudantes acompanhados ao longo do percurso académico, com orientação adequada para a tomada de decisões académicas, redução do insucesso e abandono e melhoria das taxas de progressão e conclusão dos cursos.

Esta estrutura seria particularmente útil, porque transforma o acompanhamento dos estudantes de uma actividade meramente reactiva numa política institucional permanente de prevenção do insucesso e promoção do sucesso académico.